

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS DOS PARTICIPANTES DE UM CURSO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: USO DE QUESTIONÁRIO PRÉ E PÓS-TESTE**

Sabrina de Souza Gurgel (1); Mayara Kelly Moura Ferreira (2); Igor de Freitas (3); Ires Lopes Custódio (4); Francisca Elisângela Teixeira Lima (5)

(1)Universidade Federal do Ceará. E-mail: [sabrinagurgel@hotmail.com](mailto:sabrinagurgel@hotmail.com); (2)Universidade Federal do Ceará. E-mail: [mayarakmf@gmail.com](mailto:mayarakmf@gmail.com); (3)Universidade Federal do Ceará. E-mail: [igordefreitasidf@gmail.com](mailto:igordefreitasidf@gmail.com); (4)Universidade Federal do Ceará. E-mail: [iresl.custodio@gmail.com](mailto:iresl.custodio@gmail.com); (5)Universidade Federal do Ceará. E-mail: [felisangela@yahoo.com.br](mailto:felisangela@yahoo.com.br)

### **Introdução**

A qualidade dos cuidados de saúde em âmbito global, envolvendo a segurança do paciente, tem sido uma temática relevante nas últimas décadas. Dentre os aspectos que abrangem frequentemente a promoção de um ambiente seguro em serviços de saúde, a queda deve ser explorada como incidente e/ou evento adverso ocorrida na assistência hospitalar.

As quedas estão associadas diretamente ao aumento do tempo de internação, necessidades acrescidas de cuidados de saúde, descrédito na qualidade da equipe assistencial e serviços prestados, lesão e até mesmo morte, podendo acarretar em consequências físicas, psicológicas e sociais ao paciente e sua família (ABREU *et al.*, 2012).

Para que os gastos, lesões e danos indesejáveis aos pacientes e profissionais sejam evitados, medidas preventivas precisam ser adotadas. Para tanto, faz-se necessária a utilização de tecnologias visando à detecção de pacientes de risco e a adoção de procedimentos que possam eliminar ou diminuir o risco desse determinado paciente (SOUSA; SASSO; BARRA, 2012).

Dentre as tecnologias existentes no Brasil, os protocolos são utilizados pela equipe de saúde como um recurso necessário à inserção de práticas seguras nos serviços de saúde, a fim de prevenir a ocorrência de incidentes, danos e eventos adversos (TEIXEIRA; CASSIANI, 2014).

Para subsidiar a segurança do paciente acerca dessa temática, destaca-se o protocolo de prevenção de quedas, o qual tem como finalidade reduzir a ocorrência de queda de pacientes nas unidades de saúde e o dano dela decorrente, por meio da implantação/implementação de medidas que contemplem a avaliação de risco do paciente, garantam o cuidado multiprofissional em um ambiente seguro e promovam a educação do paciente, familiares e profissionais (BRASIL, 2013).

Tais considerações demonstram, a necessidade de realização de cursos sobre Segurança do Paciente e propor inovações na abrangência sobre a temática de Prevenção de Quedas, com o potencial compartilhamento e a construção do conhecimento científico por meio de troca de

conhecimento entre pesquisadores, trabalhadores e estudantes das diferentes áreas da saúde atuantes na determinação de ações preventivas.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de obter uma forma de mensuração da eficácia de um curso, do qual se permite extrair de maneira quantitativa os resultados de assimilação e retenção de conteúdo. Para tanto, foram utilizados questionários do tipo pré-teste, caracterizado como uma avaliação diagnóstica, e do tipo pós-teste, como procedimento de avaliação processual e somativa, sendo possível identificar o estágio de conhecimento do participante antes e depois do curso.

Assim, objetiva-se identificar o conhecimento de acadêmicos acerca do Protocolo de Prevenção de Quedas no ambiente hospitalar utilizando antes e após um curso de segurança do paciente.

## **Metodologia**

Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Participaram 180 acadêmicos de Enfermagem, Nutrição e Serviço Social de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, de Fortaleza-CE. A coleta de dados foi realizada durante o curso “Segurança do paciente: protocolos básicos”, em abril de 2016, o qual foi promovido pelo Grupo de Estudos sobre os Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para tanto, o instrumento utilizado foi questionário estruturado, no qual foi aplicado no início (denominado de pré-teste) e no final do curso (denominado pós-teste). Foram formuladas cinco afirmações sobre prevenção de quedas, cujas opções de respostas eram: verdadeiro (V) ou falso (F), objetivando avaliar o conhecimento prévio sobre o conteúdo do protocolo e a construção deste conhecimento ao final do processo. As afirmações foram: a assertiva verdadeira “A avaliação do risco de quedas deve ser feita no momento de admissão do paciente, devendo ser repetida diariamente até a alta do paciente”; a afirmação verdadeira “São considerados fatores para o aumento de risco de queda: criança < 5 anos e idosos > 65 anos, depressão osteoporose, baixo índice de massa corpórea, alterações metabólicas”; a afirmação verdadeira “Pacientes pediátricos com idade > 36 meses devem ser acomodados em cama com 4 grades”; a assertiva falsa “Pacientes pediátricos com idade  $\leq$  6 meses devem ser transportados em maca”; a afirmativa verdadeira “Deve-se manter elevada uma das grades do berço durante a troca de roupa/frauda da criança”. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados com a utilização do Excel. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFC, respeitando-se as normas da Resolução nº 466/2012.

## Resultados e Discussão

Com a tabulação dos dados dos questionários de pré-teste, foi possível identificar a base inicial de conhecimento dos cursistas acerca do conteúdo ministrado. A tabela 1 apresenta os resultados do pré-teste.

Tabela 1 – Respostas das questões do pré-teste da avaliação de aprendizado acerca do protocolo de prevenção de quedas

	Questão 1		Questão 2		Questão 3		Questão 4		Questão 5	
Resposta	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
% Total	45	55	80	20	63	37	66	34	65	35

Fonte: autoria própria

Inicialmente o pré-teste possibilitou identificar o grau de conhecimento relativo ao conteúdo ministrado. Em termos percentuais, três das cinco questões tiveram maior percentual de respostas corretas assinaladas, enquanto que duas questões tiveram a opção errada com maior percentual, sinalizando uma lacuna de conhecimento nos assuntos pertinentes a essas questões.

Já o pós-teste, aplicado logo após o término do curso, permite identificar a assimilação e retenção do conteúdo apresentado, permitindo, ainda, identificar lacunas que porventura possam ter ocorrido nesse processo de ensino-aprendizagem. A tabela 2 apresenta os resultados do pré-teste.

Tabela 2 – Respostas das questões do pós-teste da avaliação de aprendizado acerca do protocolo de prevenção de quedas

	Questão 1		Questão 2		Questão 3		Questão 4		Questão 5	
Resposta	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
% Total	98	02	99	01	78	22	19	81	92	08

Fonte: autoria própria

O pós-teste possibilitou identificar o grau de construção do conteúdo abordado, sendo que em todas as cinco questões a opção correta obteve maior percentual de resposta, demonstrando uma evolução na assimilação do conteúdo pertinente às questões.

Além disso, a média da quantidade de acertos nas questões do pré-teste entre os alunos foi 2,92 no total de 5 questões (aproveitamento de 58,4%). No pós-teste a média aritmética aumentou para 4,49 (aproveitamento de 89,8%). Dessa forma, observou-se um aumento do total de acertos por

aluno, que chegou a 53,7%, corroborando com estudo de Andrade *et al.* (2016), que também obteve acréscimo na média de acertos por aluno ao utilizar pré e pós-testes.

Por meio dos testes, pode-se constatar que o pré e pós-testes são ferramentas auxiliares para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, indo ao encontro com achados de estudo de Crispim *et al.* (2014).

## Conclusão

Na comparação dos resultados do pré-teste e do pós-teste, fica evidente que há aumento do conhecimento por parte dos cursistas, contribuindo para a compreensão acerca de prevenção de quedas.

É importante salientar que somente a avaliação do aprendizado através desses questionários não garante obtenção total da eficácia de um curso. Sendo assim, o uso do pré e pós-testes como ferramenta de avaliação do aprendizado é uma importante e complementar etapa, podendo ser utilizada como instrumento de feedback para palestrantes e cursistas, visando o desenvolvimento e melhoria dos programas de educação permanente.

## Referências

ABREU, C. *et al.* Quedas em meio hospitalar: um estudo longitudinal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 3, p. 597-603, jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000300023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000300023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000300023>.

ANDRADE, E. D. L. *et al.* Uso de questionários pré-teste e pós-teste: uma ferramenta de ensino e aprendizagem na disciplina de Bioquímica Clínica II. *In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS DA UFC*, 2016. . **Anais...** Fortaleza: UFC, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/17199/23223>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo prevenção de quedas**. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/prevencao-de-quedas>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

CRISPIM, A. C. *et al.* Análise de um sistema de avaliação em curso EaD. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO BRASILEIRO À DISTÂNCIA*, 11., 2014. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126907.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SOUSA, P. A. F.; SASSO, G. T. M.; BARRA, D. C. C. Contribuições dos registros eletrônicos para a segurança do paciente em terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 971-979, dez. 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000400030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400030&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400030>.

TEIXEIRA, T. C. A.; CASSIANI, S. H. B. Root cause analysis of falling accidents and medication errors in hospital. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.27, n. 2, p. 100-107, abr. 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002014000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400019>.

